



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS
GERAIS**

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE
LINGUAGENS

Metodologia da Pesquisa
Prof. Raquel Bambirra
Aluno: Ming Wei Ng

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é a análise de experiências de aprendizagem de alunos de Língua Inglesa do nível A1 de forma a investigar a não evolução da respectiva proficiência linguística ao longo dos três anos do ensino médio em uma escola técnica federal da cidade de Belo Horizonte.

Para tanto, a metodologia está organizada da seguinte maneira: natureza e formato da pesquisa, local de realização da pesquisa e seus sujeitos, procedimento metodológico, instrumentos de coleta de dados, critérios para análise de dados, validação da pesquisa, questões éticas e procedimentais.

Natureza e formato da pesquisa

A pesquisa a ser realizada tem caráter explicativo, de natureza qualitativa aplicada, e tendo como procedimento metodológico utilizado o estudo de caso.

O caráter explicativo da pesquisa justifica-se pelo fato de se preocupar em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos (GIL, 2007), nesse caso, mais especificamente, explicar a razão da não evolução de alunos de Língua Inglesa em nenhum dos

três anos constituintes do ensino médio, bem como, relacionar o impacto de tal fato no cotidiano da sala de aula.

As principais fontes de dados para o desenvolvimento do trabalho são questionários e entrevistas, assim sendo, a pesquisa envolve procedimentos de coleta de dados que resultam em resultados não numéricos e serão analisados através de métodos não estatísticos (DÖRNYEI, 2007), consequentemente, é caracterizada por natureza qualitativa aplicada. Mesmo que a pesquisa apresente dados numéricos, sua caracterização ainda será qualitativa pelo número bastante reduzido de amostragem.

A pesquisa também se foca em grupo específico de alunos que ainda fazem parte da educação básica, bem como nos dados fornecidos pelos mesmos em um ambiente contextualizado e real, caracterizando assim o estudo de caso, como afirma Yin (2010, p. 39),

(...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno

contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente

quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

Local de realização da pesquisa e seus sujeitos

A pesquisa será realizada em duas turmas de uma escola federal localizada na cidade de Belo Horizonte, MG, e será realizada com alunos ingressantes no primeiro ano do ensino médio classificados através de teste de proficiência linguística como falantes de nível A1 em Língua Inglesa (Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas) e será repetido nos dois anos seguintes até o encerramento do ensino médio.

Procedimento metodológico

Os alunos serão submetidos a um teste de proficiência em Língua Inglesa nos primeiros dias de aula e serão classificados de acordo com o CEFR (Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas).

Os alunos classificados como A1, participarão de uma entrevista que tem como finalidade identificar quais foram os fatores que fizeram com que o aluno fosse classificado no nível mais básico da escala.

No início do ano subsequente, os mesmos alunos passarão novamente por um teste de proficiência, elaborado nos mesmos moldes do teste anterior, e serão novamente classificados de acordo com a proficiência linguística.

Os alunos que permanecerem no nível A1 participarão novamente de entrevista de visar a identificação dos fatores que contribuíram para que o nível de proficiência permanecesse estático.

No terceiro ano do ensino médio, os alunos passarão novamente pelo teste de proficiência linguística e os permanecerem no mesmo nível ou apresentarem evolução insignificante, participarão de nova entrevista que terá os mesmos objetivos descritos na entrevista realizada no ano anterior.

Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados será feita através de dois instrumentos: questionário e entrevista.

Questionário – o teste de proficiência a ser aplicado aos alunos será na forma de questionário, com questões abertas, que visam medir a “competência linguística, que inclui os conhecimentos e as capacidades lexicais, [...] e sintáticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema” (CEFR, 2001).

Entrevista – a entrevista a ser realizada é caracterizada como semi-estruturada. Apesar de ter um guia com perguntas chaves, será permitido ao entrevistado elaborar em sua resposta, afim de fornecer espaço para variação

ou maior espontaneidade das respostas (DÖRNYEI, 2007). Além disso, as interações serão realizadas face a face para que o entrevistador possa verificar as reações dos entrevistados.

Em ambos os instrumentos de coleta de dados, serão realizados a pilotagem dos mesmos com voluntários que se assemelhem em idade e contexto educacional aos sujeitos da pesquisa para que, conforme Dörnyei (2003), “colete um *feedback* sobre como o instrumento funciona e se ele realiza o trabalho o qual foi desenvolvido”.

Critérios para análise de dados

A análise de dados apresentará algumas distinções em razão da natureza dos instrumentos de coleta e das características de diferenciação de análise descrito por Nunan (1992). O questionário, por ser de modo escrito, será analisado de forma categórica e a unidade de análise será linguística, ou seja, o teste de proficiência categorizará os alunos através de sua produção linguística. Já a entrevista, que é de modo oral, será analisada de forma interpretativa e a unidade de análise não-linguística, pois as respostas dos entrevistados serão em português e não será avaliada a competência linguística nesse momento e sim a elucidação das questões expostas anteriormente.

Questões éticas e procedimentais

Todos os participantes da pesquisa precisarão assinar termo de consentimento livre e esclarecido consentindo a utilização e publicação dos dados coletados em questionários e entrevistas. Será assegurado aos participantes o total anonimato, além da possibilidade de encerrar a participação na pesquisa a qualquer momento, bem como o acompanhamento do desenvolvimento e acesso ao resultado da pesquisa.

Referências

ALVES, José M. **Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Lisboa: Edições Asa, 2001.

DÖRNYEI, Z. Constructing the questionnaire. **Questionnaires in second language research: construction, administration and processing**. USA: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2003. ch. 2. p. 16-69.

_____. Qualitative data collection. In: **Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies**. Oxford: OUP, 2007. ch. 6, p. 124-162.

_____. Qualitative, quantitative and mixed methods research. In: **Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies**. Oxford: OUP, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNAN, D. Interaction analysis. In: **Research methods in language learning**. Cambridge/UK: Cambridge University Press, 1992. ch. 8, p. 159-183.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.